

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AGROECOSSISTÊMICA NOS MUNICÍPIOS DE BARREIRINHAS E SANTO AMARO

Emanoelle Lyra Jardim¹
Daniela Pinto Sales²
Ronald Marques Furtado³

RESUMO:

O objetivo desta pesquisa foi discutir a percepção ambiental e agroecossistêmica dos moradores dos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro e observar a biodiversidade da região dos Lençóis Maranhenses. Esta foi realizada nos meses de outubro a dezembro de 2010. Na aplicação de questionários obtiveram-se os seguintes resultados: a conservação da área de produção, 47% responderam que está regular, a conservação da (s) fonte (s) de água e preservação da vegetação nativa 32% responderam que estão boas e 42% apontaram como regular. Em relação à situação ambiental do domicílio ter mudado nos últimos cinco anos 34% responderam que nada mudou.

PALAVRAS-CHAVE: percepção ambiental e agroecossistêmica, produção, conservação ambiental

ABSTRACT:

The objective of this research was to discuss the perception of environmental and ecosystem residents of the municipalities of Santo Amaro and Barreirinhas and observe the biodiversity of the aforementioned region. This was done during October to December 2010. In the questionnaires we obtained the following results: the conservation of the production area, 47% said they are regular, conservation of (s) source (s) of water and preservation of native vegetation 32% said they were good and 42 % Identified as regular. Regarding the environmental situation of the household have changed over the past five years 34% said that nothing has changed.

KEYWORDS: environmental perception and agroecosystems, production, environmental conservation

¹ Estudante. Universidade Estadual do Maranhão. eljflores@hotmail.com

² Estudante. Universidade Estadual do Maranhão.

³ Estudante. Universidade Estadual do Maranhão.

I- INTRODUÇÃO

As relações do homem com a natureza são tão antigas quanto à própria existência da humanidade. As características dessas relações, entretanto, vêm sendo alteradas significativamente com o tempo, condicionadas pelo processo de desenvolvimento econômico.

Atualmente, o esgotamento dos recursos naturais é um dos resultados de uma extensa lista de riscos e impactos inerentes às atividades humanas: além da erosão dos solos, desertificação, desmatamento associado à conversão de grandes áreas naturais para o cultivo agrícola, implantação de pastagens, poluição, degradação e destruição dos ecossistemas naturais e semi-naturais, extinção das espécies, dentre outros (IUCN, 1984).

A questão central da conservação da biodiversidade e seu uso sustentável está no desafio de implementar formas de produção sustentáveis, associada a preservação e conservação meios de gestão e manejo que garantam a continuidade de espécies, formas genéticas e ecossistemas bem como a participação da comunidade na manutenção do equilíbrio e proteção dos recursos naturais. Uma das alternativas de conciliação de conservação e produção é o agroecossistema que é uma denominação dada aos sistemas rurais, referindo-se a ecossistemas “semi-domesticados” que se situam num gradiente entre uma série de ecossistemas que sofreram um mínimo de impacto humano. Este se constitui de fundamental importância para a implementação do modelo de gestão descentralizada e participativa como estratégia para assegurar o manejo e a sustentabilidade dos recursos ambientais.

Agroecossistemas são ecossistemas agrícolas que têm como objetivo básico a manipulação dos recursos naturais, além disso, nos agroecossistemas, o homem é um componente ativo, que organiza e gestiona os recursos do sistema (HECHT, 1991 apud KOZIOSKI & CIOCCA, 2000 p.738).

Neste contexto busca-se discutir a percepção ambiental e agroecossistêmica dos moradores dos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro e observar a biodiversidade da região dos Lençóis Maranhenses.

II-METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2010 nos municípios de Santo Amaro e Barreirinhas através de aplicação de questionários⁴ sob forma de entrevistas pelo projeto de extensão: Implantação do processo de avaliação e acompanhamento do Sistema de Gestão Estratégica no território dos Lençóis Maranhenses / Munim⁵ junto aos moradores através da equipe do Laboratório de Extensão Rural do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão. Foram 81 famílias entrevistadas em áreas censitárias de Barreirinhas e Santo Amaro, sendo 54 em Barreirinhas nos povoados Lagoa, Ponta do Buriti, Passagem do Canto, Forquilha, Estreito, Passagem Velha, Guariba, Móia, Barreira Velha, Bacuri, Caboclo, Massangando, Buriti Amarelo, Lagoa da Esperança, Maricão, Bom Jardim, Caboclo 2 e Bom Passar e 27 em Santo Amaro nos povoados Bebedouro, Olho d'água, São Lourenço, Rio Grande, Tetéo, Cangalha, Mocambo e Sororoca.

Algumas questões foram utilizadas para subsidiar este artigo. Durante o período de desenvolvimento deste trabalho foi realizado levantamento bibliográfico e visitas a instituições públicas (SEMA, IBAMA e ICMBIO) para levantamento de informações sobre o Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses dentre eles o Plano de Manejo do referido parque.

III- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os recursos humanos dos agroecossistemas dos municípios de Barreirinhas e Santo Amaro são representados pelas comunidades supracitadas que praticam a agricultura de

⁴ O objetivo deste projeto é implantar no Território dos Lençóis Maranhenses / Munim o Sistema de Gestão Estratégica do Programa Desenvolvimento Sustentável de Territórios Rurais a partir de uma articulação entre a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), o Colegiado Territorial (CODETER), a Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), a ETHOS – Assessoria, Consultoria e Capacitação em Desenvolvimento Local Sustentável, a Cooperativa de Serviços, Pesquisa e Assessoria Técnica (COOSPAT) e a Delegacia Regional do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

⁵ Resultado do levantamento do índice de condição de vida (ICV) e do Índice de Desenvolvimento Sustentável (IDS) no Território dos Lençóis Maranhenses / Munim referente às questões ambientais em Barreirinhas e Santo Amaro.

subsistência e a pesca artesanal, além disso, observou-se que a base de recursos naturais é um ponto importante na manutenção dos estoques de alimentação e comercialização.

A comunidade residente é constituída por famílias que praticam a agricultura de subsistência e a pesca artesanal. A atividade agrícola é desenvolvida durante o ano todo com o cultivo de culturas permanentes (coco, jaca, caju e carnaúba) e temporárias (milho, arroz, feijão e mandioca). A pesca artesanal é realizada nas lagoas naturais e na zona litorânea, com a utilização de redes de emalhar, puçá e tarrafa (MMA; IBAMA, 2003).

De acordo com o Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses foram consideradas tradicionais as comunidades de Baixa Grande, Queimada dos Britos e Travosa. Nos povoados de Baixa Grande e Queimada dos Britos a população residente sobrevive do cultivo de arroz e murici e da criação de bovinos, caprinos e suínos. Em Travosa a comunidade vive basicamente da pesca artesanal utilizando vários apetrechos de pesca como zangaria, caçoiera e malhão (MMA; IBAMA, 2003). Observou-se que nos povoados de Barreirinhas 96% das famílias entrevistadas possuem produção no seu domicílio ou estabelecimento tendo como produtos a mandioca, feijão, milho e caju. Em Santo Amaro 70% das famílias dos povoados supracitados detêm produção no domicílio destacando-se a maniva, melancia, maxixi, abóbora além dos produtos encontrados nos povoados de Barreirinhas.

As características do solo, a conservação da (s) fonte (s) de água das localidades (qualidade e volume), as condições de temperatura e pluviosidade, bem como a preservação da vegetação nativa, são determinantes para as bases ecológicas para a produção e conservação ambiental.

Nos resultados coletados durante a pesquisa foi perguntado sobre a conservação da área de produção (solo, água, etc) no estabelecimento e 47% dos entrevistados responderam que está regular. É importante frisar que o subsistema solo estabelece processos bióticos importantes como a atividade de microorganismos e promove os processos biogeoquímicos para a sustentabilidade ambiental e econômica.

O relevo é suavemente ondulado, com dunas do tipo barcanas formadas por areias quartzozas alinhadas no sentido NO/SE, onde são identificados cinco tipos principais de feições morfológicas: praias, pós-praia, planície com montículos de deflação eólica, dunas e planície de inundação.

Quando indagado sobre a conservação da(s) fonte(s) de água e preservação da vegetação nativa 32% responderam que estão boas e 42% apontaram como regular. Vale ressaltar que as fontes de água caracterizam-se mantêm relação indissociáveis com a fauna

aquática e vegetação da localidade.

Informações do Plano de Manejo da área dos Lençóis Maranhenses é composto por um extenso campo de dunas com lagoas temporárias e perenes, apresentando morfodinâmica diferente de outros locais da costa brasileira.

A rede hidrográfica das áreas em questão são compostas por rios, córregos, lagos, lagoas e lagunas. Dentre estes, de especial beleza cênica são os lagos de Santo Amaro e de Travosa que correspondem aos dois maiores ambientes lacustres na região. Embora sujeitos à antropização, pois estão próximos ao município de Santo Amaro e à comunidade de Travosa, respectivamente, estes ambientes ainda conservam boa parte de seus componentes bióticos originais, apesar da introdução de peixes exóticos. As lagoas interdunares, típicas dos Lençóis Maranhenses, apresentam diferentes formas, tamanhos e profundidades. São formadas a partir das águas das chuvas e do afloramento do lençol freático. Na planície de deflação eólica ocorrem pequenas depressões que são inundadas pelo mar por ocasião das marés de sizígia, formando os ambientes lagunares, presentes ao longo do litoral dos Lençóis Maranhenses. Em número de espécies, as famílias mais representativas foram Leguminosae, Myrtaceae, Rubiaceae, Apocinaceae, Arecaceae, Cyperaceae, Melastomataceae, Anarcadiaceae, Chrysobalanaceae, Combretaceae, Euphorbiaceae e Malvaceae (MMA; IBAMA, 2003).

Por fim, quanto às expectativas dos moradores em relação à situação ambiental do domicílio/estabelecimento ter mudado nos últimos cinco anos, os mesmos demonstraram em 34% das respostas que os mesmos não esperam muitos frutos alegando em sua maioria que as coisas continuarão da mesma forma.

IV- CONCLUSÃO

É imprescindível reconhecer a estrutura e a funcionalidade dos agroecossistemas implantados nos municípios como objetivo de realização de um planejamento ao uso sustentável dos recursos. Este planejamento deve encontrar-se em uníssono ao plano de manejo da unidade de conservação Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses que abarca os municípios supracitados. Uma das funções do plano de manejo é ou deveria ser a fundamentação das atividades produtivas sendo organizadas por decisões que foram ou deveriam encontrar-se estabelecidas pelos moradores e pelo poder público passando sempre por revisões e modificações.



A relação quando estabelecida sob a perspectiva de forma harmônica entre as comunidades e a questão da utilização dos recursos renováveis de maneira sustentável pode-se pensar na concretização do desenvolvimento econômico equilibrado pensando na possibilidade de respeito à natureza bem como na manutenção do progresso humano em suas necessidade materiais. Este trabalho objetivou dialogar sob o prisma dos princípios ecológicos e a relação de produção entrelaçada na dinâmica dos ecossistemas. Para que os projetos agroecológicos aconteçam na prática é necessário que novas concepções em relação às transformações ocasionadas pelo homem à natureza a partir dos modelos de produção estabelecidos sejam colocados em pauta nas assembléias legislativas e executivas.

REFERÊNCIAS

IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). **Estratégia mundial para a conservação**. São Paulo: CESP. 1984.

Kozioski, Gilberto Vilmar & Ciocca, Maria de Lourdes Santório. **Energia e sustentabilidade em agroecossistemas**. Ciência Rural, Santa Maria, v. 30, n.4, p.737-745. 2000. Disponível: <http://www.scielo.br/pdf/cr/v30n4/a31v30n4.pdf>. Acesso em: 22/04/2011

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE (MMA); INSTITUTO BRASILEIRO DO MEIO AMBIENTE E RECURSOS NATURAIS RENOVÁVEIS (IBAMA). **Plano de Manejo do Parque Nacional dos Lençóis Maranhenses**. São Luís, 2003